



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIALOGANDO COM OS
NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.**

AUTOR: EVANDRO BATISTA DE SOUZA

Recife, 2018



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**AS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIALOGANDO COM OS
NATIVOS DIGITAIS NO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.**

AUTOR: EVANDRO BATISTA DE SOUZA

Projeto de Pesquisa apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Letras na modalidade a distância da UFRPE,
como requisito para a conclusão da
disciplina TCC (Trabalho de Conclusão do
Curso)
Orientadora: Prof^a. Paula Basto Levay

Recife, 2018

Sumário

Sumário	3
1. RESUMO	4
2. INTRODUÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA	
4. QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	7
5. OBJETIVOS	9
6. REFERENCIAL TEÓRICO	10
7. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RECURSOS METODOLÓGICOS	
8. CONCLUSÕES	
<i>SOUSA, R. M. Gênero textual mediacional: um texto interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico. Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas - Universidade de Brasília, 2001. Dissertação de Mestrado.</i>	17
<i>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</i>	17
<i>BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.</i>	17

TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIALOGANDO COM OS NATIVOS DIGITAIS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Evandro Batista de Souza

Licenciando em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
evandrbs@bol.com.br

Paula Basto Levay

Professora Orientadora UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Paula_levay@hotmail.com

As tecnologias fazem parte do cotidiano, especialmente das crianças e adolescentes que nasceram em meio a elas. São eles os estudantes do Ensino Fundamental, jovens que não concebem o mundo sem a existência dos recursos tecnológicos. Ao inserir o uso de tecnologias no ensino fundamental muitas vantagens podem ser observadas, dessa forma o aluno entende que a tecnologia pode exercer vários papéis em sua vida cotidiana, induz que o aprendizado pode ser obtido através de um computador, o que é verdade, amplia dele sobre as tecnologias, não limitando apenas ao prazer ou divertimento. Nesse sentido a tecnologia educacional faz uso de três aspectos básicos: recursos destinados à aprendizagem, funções de gestão educacional e funções de desenvolvimento educacional. Cada um desses três componentes é apresentado numa matriz bidimensional que, no plano horizontal indica o propósito, o resultado e a atividade correspondente. O surgimento tecnológico educacional vem sendo caracterizado como conjunto de pesquisas, descobertas, inovações e aperfeiçoamentos, a presença da Internet nas escolas vem se tornando cada vez mais significativas, facilitando a aprendizagem. Assim como pontuou **Prensky**, a integração das novas tecnologias de informação e comunicação com a educação irá produzir novas formas de aprendizagem. Ele alerta para o perigo de os professores formais estarem muito distantes dos seus estudantes que usam a web no lugar do livro, interagem com seus amigos e afetos através das tecnologias.

Palavra Chave: Ensino fundamental. Tecnologia. Aprendizado.

2. INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação são essenciais, e por possibilitar incrível agilização na aquisição, registro e troca de informações, no processo de interação entre o ser humano e as máquinas oferece condições extraordinárias a quem aprende e a quem repassa o conhecimento. A escola quando concretiza o campo e o objeto de estudo, sempre buscará soluções para problemas que surgirão no processo de ensino aprendizagem que envolva o trabalho com novos meios tecnológicos e logicamente encontrará na informática um rico instrumento de trabalho.

Com a globalização em que vivemos atualmente e com a crescente tomada de consciência de novas maneiras e ferramentas de ensino-aprendizagem, o educador ou profissional que lidam com crianças e jovens desta geração, deve sempre buscar estar atualizados frente aos novos recursos tecnológicos, a fim de estarem inseridos no tempo presente, procurando acompanhar o ritmo cada vez mais rápido das inovações e das trocas de informação. Sabe-se que a educação precisa ser repensada que é preciso buscar formas alternativas para aumentar o entusiasmo do professor, o interesse do aluno e, conseqüentemente o nível de aprendizagem. Jean Piaget já havia formulado a ideia que: “os seres vivos são sistemas abertos que só se mantêm vivos quando conseguem se inserir, tomar parte ativa, no grande fluxo de informações que percorre todo universo”.

A rápida expansão da TIC traz à tona reflexões de como se pode utilizar tais tecnologias no processo de mediação entre alunos e professores, a produção de novos materiais didáticos requer novas competências de quem o produz, nesse processo o professor/autor deve sempre planejar materiais criativos que priorize uma linguagem clara e objetiva, tentando estabelecer dessa forma uma efetiva interação com os educandos “nativos digitais”, mais afinal quem são esses nativos digitais? Segundo Turkle, são amantes da bricolagem, abordam a resolução de problemas estabelecendo com os seus instrumentos de trabalho uma relação que se assemelha mais a um diálogo do que a um monólogo. (Turkle apud Lynn, 2006)

3. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos têm aumentado consideravelmente os espaços de debate sobre o uso das novas tecnologias como ferramenta útil no processo ensino aprendizagem. Conforme postula Moran (2002), O professor continuará dando aula e enriquecerá esse processo com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da internet [...]. (MORAN, 2002, p.06). O desafio do professor e da escola é estruturar o processo ensino aprendizagem, atualizando conhecimentos metodológicos e permitindo a entrada de novas tecnologias no cotidiano escolar, formar o aluno crítico requer conhecimento sistematizado. A partir desta pesquisa, pretende-se mostrar que novas ferramentas tecnológicas podem auxiliar no processo dialógico professor/aluno/professor e no ensinamento da língua Portuguesa. Espera-se também definir e apontar os passos que as escolas e educadores precisam percorrer, para preparar adequadamente seus educandos. Para isso, torna-se necessário preparar o professor para assumir uma nova responsabilidade como mediador no processo de construção de conhecimentos de seus alunos. Nessa ótica, a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa, facilitando esta intermediação e um atendimento mais individualizado, ajudando o aluno a se apropriar do conhecimento. Sendo assim, o professor assume um papel de destaque como mediador dos processos de apropriação, construção e elaboração de conhecimentos, redimensionando tais ferramentas a sua prática. É nesse contexto que se situa o trabalho de pesquisa, esperando ser de considerável relevância no repasse da informação em busca do conhecimento.

4. QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Algumas questões norteiam essa pesquisa, como: Qual deve ser a postura do aluno e do professor dentro de sala de aula com a introdução de novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem? Entre outras, porém o objetivo principal é analisar como o uso da TIC pode ser aproveitado no ensino da língua portuguesa no ensino fundamental. O projeto de pesquisa aqui apresentado pretende também mostrar o dialogismo que ocorre entre professores e alunos do ensino fundamental II no processo de ensino aprendizagem. E fazer entender que a soma de novas ferramentas tecnológicas em sala de aula se usadas corretamente só tendem a contribuir para o desenvolvimento sócio educacional dos educandos. O papel que a tecnologia deve assumir em sala de aula deve ser de mediação pedagógica, um “meio de campo”, onde consiga interligar as partes envolvidas no processo educacional.

“A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividade que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos, e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver”. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcisio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. Campinas: Papirus, 2006., p. 145-146.

As ferramentas tecnológicas não atuam por si só. É importante que o professor planeje adequadamente as atividades a serem realizadas para que as mesmas sejam produtivas e, de fato, auxiliem os alunos no desenvolvimento da escrita e da leitura. O professor deve, sobretudo, atuar como mediador na construção da escrita adequada do aluno e estar sempre acompanhando e orientando as pesquisas.

São características da mediação pedagógica o diálogo permanente entre os autores aqui descritos, de acordo com o que acontece no momento da troca de experiência e no debate de como as formas de ensinamento e aprendizagem são expostas. O tempo passa rápido, o mundo gira e as coisas mudam. Prova disso é que, a cada nova geração, novos são os desafios e grandes devem ser as conquistas e as mudanças em nossa rotina diária. Os nativos digitais que o digam! Eles estão em pauta, mobilizando a sua vida e o mundo através de conexões, sejam elas reais ou virtuais. Com isso, também estão transformando (e até revolucionando) as formas de ensinar e aprender. O que coloca em questão a dinâmica escolar tradicional, na qual as paredes da sala de aula são fixas e o professor cumpre o seu papel de emissor do conteúdo curricular.

5. OBJETIVOS

5.1.Objetivo Geral

- Analisar como o uso das novas ferramentas tecnológicas pode ajudar no processo de ensinoaprendizagem e de que forma podemos fazer a interação (professores (as) /alunos (as)) dentro de um dialogismo através da leitura e da produção textual.

5.2.Objetivos Específicos

- Investigar as estratégias linguísticas utilizadas nas ferramentas tecnológicas didáticas na área de produção de texto e leitura.
- Analisar as características do material didático tecnológico como gênero discursivo mediacional (mediação).
- Estudar a abordagem dialógica na construção textual escrita das ferramentas tecnológicas.
- Avaliar a recepção estudantes em relação as novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem nas aulas de português.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de começar a pensar nas tecnologias utilizadas no contexto da educação, vale salientar que, em seu sentido mais geral, o termo tecnologia pode ser visto como qualquer meio que se usa para executar uma determinada tarefa. Assim o livro, o smartfone, a televisão assim como o rádio podem ser pensados como tecnologias. Diante disso todo material didático torna-se essencial para o processo de ensino aprendizagem, percebe-se também que mesmo com todos os avanços tecnológicos, os livros ainda continuam sendo um dos melhores suportes em sala de aula, e como é sabida, uma tecnologia não substitui outra, porém soma-se incrementando ainda mais a anterior.

O uso da informática no aprendizado tem sido nos últimos tempos o assunto mais debatido entre os formuladores das políticas de ensino no país. Todos os projetos de implantação de tecnologias têm como base o uso da tecnologia para melhorar a prática pedagógica. O próprio governo federal tem “destinado” em seu orçamento verba específica para dotar as escolas de todo o arsenal tecnológico para melhorar o processo de ensino e o de aprendizagem, embora o resultado tenha sido pouco observável na prática e a educação formal continue sem grandes alterações.

A finalidade deste projeto é focar na observância que as novas tecnologias trazem para o contexto escolar, principalmente no que dizem respeito à leitura e produção textual nas aulas de português do ensino fundamental II, analisando o impacto que as tecnologias da informação têm causado neste processo de formação educador/educando. A escola como instituição onde a construção de conhecimentos é sistematizada, não tem sofrido ao longo dos tempos transformações radicais quanto aos métodos de ensino tradicionais. Na sociedade moderna a velocidade com que as informações são processadas e colocadas à disposição da população faz com que sejam criadas a todo o momento novas formas de apresentação e armazenamento do que é transmitido. Na escola, o que se tem notado é a sua passividade diante das transformações da realidade que a tecnologia tem provocado.

De modo geral, a utilização de novas ferramentas tecnológicas ou não, fica condicionada às diferentes concepções e práticas pedagógicas da escola, aos conteúdos, às estratégias de ensino, aos contextos socioeconômicos e culturais e à infraestrutura tecnológica disponível. Recomenda-se a diversificação de mídias, objetivando potencializar a experiência de aprendizagem de forma prazerosa, produtiva e consequente, tendo em vista a realidade do aluno. Outro aspecto a ser considerado diz respeito às potencialidades e às limitações das linguagens de cada uma das mídias: a linguagem textual, a linguagem das imagens, dos sons, a linguagem hipermidiática, enfim, a combinação adequada dessas diferentes linguagens facilita a construção do conhecimento. Uma preocupação especial no que diz respeito à linguagem que, segundo Bakhtin (1993), é eminentemente dialógica, tendo em vista que o dialogismo seria um princípio constitutivo da linguagem.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN,1993, p. 88).

Deve-se buscar a integração de materiais didáticos pedagógicos no intuito de que eles se complementem. O material tecnológico introduzido dificilmente apresentará redundância, pois sempre buscará as potencialidades das diversas mídias (TIC) que vivem em constantes inovações. Além disso, é necessário que desenvolva uma identidade visual que possibilite a percepção de que essas mídias só vêm a corroborar no processo dialógico que deverá ser constante tanto em sala de aula como no ciberespaço, através de redes sociais. Portanto, o que se busca, na verdade, é a dialogicidade e interatividade entre os atores envolvidos no processo de ensino.

Mesmo com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), vale salientar que a mídia impressa ainda tem e sempre terá seu lugar garantido nos moldes de ensino em geral. Preti (2009) elenca vários motivos para justificar o não

desuso da mídia impressa: 1º) não é uma tecnologia nova e faz parte da cultura estudantil; 2º) crescimento considerável da indústria de material impresso; 3º) faz parte da formação escolar; 4º) por ser mais acessível. Assim reportando um pouco para a tecnologia impressa deve-se dizer que: ao assumir um papel em destaque e especial na interação entre o professor e o aluno, os materiais didáticos impressos devem ser vistos como uma ponte que pode diminuir a distância dialógica que há, pois, ao fazer a interação oral que tal material proporciona em sala de aula obrigatoriamente as partes do processo ensino aprendizagem fazem uso da comunicação verbal e não verbal entre eles. Portanto é muito importante o uso das novas ferramentas tecnológicas, mais jamais devemos deixar de lado as “velhas” ferramentas.

O professor contemporâneo deve refletir primeiramente sobre as características do aprendiz, a fim de conduzi-lo a aprendizagens significativas, pois é pertinente que necessariamente esse material atenda às necessidades do educando, refletindo em seu desenvolvimento educacional, para isso é preciso tecer um novo olhar diante das inovações tecnológicas. Importante destacar que nenhuma tecnologia substitui outra elas apenas se complementam. Daí a importância de jamais descartar o impresso por conta de novas TIC.

As novas ferramentas tecnológicas concretizam as ideias subjacentes à escola, expressa sua maneira de ver e atuar sobre a realidade cotidiana, ela tende a refletir uma proposta pedagógica que rompa com as fórmulas prontas e crie desafios de aprendizagem para os alunos. Nessa perspectiva o envolvimento de todos que compõem o processo de ensino/aprendizagem é muito importante, pois objetiva discutir estratégias que contribuam no fortalecimento e em uma análise de propostas subjetivas na construção de bons materiais didáticos para o ensino não só da língua portuguesa como em um todo.

7. Contextualização dos percursos metodológicos

7.1. Caracterização da pesquisa

O projeto de pesquisa aqui apresentado baseia-se num estudo qualitativo. De acordo com Martins (2008, p. XI), uma avaliação qualitativa “[...] é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, em contrapartida à avaliação quantitativa, denominada pesquisa quantitativa, onde predominam mensurações”. A estratégia utilizada, estudo de caso, pode ser descrita da seguinte forma:

[...] uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado – problema de pesquisa - o Estudo de Caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa. (Martins, 2008, p. XI).

Outra definição é que “[...] a essência de um estudo de caso, a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”. (SCHRAMM, 1971, apud YIN, 2001, p. 31).

7.2. Instrumentos e técnicas de coletas de dados

Para a classificação da pesquisa, toma-se como base a taxionomia apresentada por Vergara (2000), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva e exploratória. Descritiva, porque visa levantar opiniões, atitudes, percepções, expectativas e sugestões dos entrevistados, acerca de suas visões sobre o uso de ferramentas tecnológicas no ensino de português. Exploratória porque, embora haja um número extenso de informações a respeito do tema, onde se verificou a existência de variados estudos que abordam a relação da tecnologia com a educação, e de que forma se podem aproveitar satisfatoriamente tais TIC no processo de construção do conhecimento.

Mesmo sendo a pesquisa definida primeiramente como descritiva a partir de seus objetivos, acaba por proporcionar uma nova visão do problema, o que a aproxima da pesquisa exploratória, conforme descreve Gil (1999).

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e documental e espera-se também poder colocá-la em pesquisa campal. Bibliográfica porque se utilizou, na pesquisa, material de vários autores, enfocando principalmente temas como novas tecnologias, educação, dialogismo, interação, dentre outros assuntos. Também foram utilizados materiais obtidos em revistas e internet. A investigação será também documental, porque se valerá de documentos disponibilizados na rede, bem como informações fornecidas diretamente por meio de observação na escola campo de estágio a qual estou vinculado.

Então, para validar as informações, o instrumento utilizado, nesta pesquisa qualitativa, sobre o uso de ferramentas tecnológicas pelos os aluno e professores de Língua Portuguesa, planeja-se um roteiro de entrevista junto aos docentes e alunos do ensino fundamental.

A entrevista poderia conter até doze questões podendo ser realizada na própria escola por mim mesmo, seriam entrevistados professores e alunos no local de trabalho e estudo dos entrevistados participantes. O interesse é demonstrar com professores de escolas públicas traçam a metodologia e o planejamento para utilizar meios

tecnológicos como recurso didático-pedagógico e como seria a aceitação por parte dos alunos.

[...] reunir registros de diferente natureza, por meio de entrevistas, fotos, gravações e outros tipos de observações diretas, informações que, posteriormente, devem ser comparadas e cruzadas, confirmando a validade ou não dos aspectos levantados, o que possibilita a construção ou validação de uma teoria. (BORTONIRICARDO, 2008, p. 61)

Avaliar a importância dos resultados obtidos na pesquisa através da sistematização das entrevistas em paralelo com as definições de autores sobre o uso das TIC é essencial para traçar novos caminhos na construção de um projeto pedagógico que melhor atenda a demanda escolar e dê sustentabilidade ao processo de construção do saber. O trabalho de pesquisa busca mostrar como os professores de língua portuguesa trabalham com as ferramentas interativas em seu plano de ensino, já que a proposta de alguns recursos tecnológicos é transformar o tradicional em algo mais lúdico, dialógico e interativo

[...] utilizar a tecnologia como mediadora na produção de conhecimento, ampliando as potencialidades de ensino com o uso dos conteúdos e formas disponibilizadas pela tecnologia. O docente como produtor do conhecimento, e o aluno construindo o conhecimento com a tecnologia. (BARROS, 2009, p. 62)

A contextualização da matéria a partir de textos sobre temas atuais, humor, músicas, etc., com o equipamento que pode ser disponibilizado pela escola como a lousa interativa, data-show, vídeos, celular, internet, Ipads e livros digitais facilitar e auxiliar a aprendizagem. As competências pedagógicas são fundamentais para a gestão das TIC no ensino, assim quanto à autonomia no processo de ensino aprendizagem.

8. Conclusões

Os nativos digitais impõem a nós, futuros professores, um desafio: conectar-se já! Não há mais como ter outra opção além desta. O fato é que pesquisas empíricas relatam insatisfação dos nativos digitais com a escola, com a mesmice do cotidiano da sala de aula. Por outro lado, professores que trabalham com essa geração, em geral, comentam como está difícil dar aula para essa faixa etária. Isso posto, fica claro que há um problema de comunicação nessa relação jovem x professor, o que tem dificultado o ensino e a aprendizagem na escola. Em paralelo a essa situação, os nativos digitais, independentemente dos seus processos de aprendizagens, estabelecem uma outra forma de se comunicar com a escrita natológica do teclado, uma comunicação da oralidade grafada, têm outra forma de se relacionar, forma esta totalmente rechaçada pelo ambiente escolar. O fato é que não dá mais para acreditar que isso é um modismo, que é passageiro e que não dará em nada. Essa tecnologia, sua potencialidade de articulação em rede já está incorporada ao mundo do trabalho, e a escola não pode mais ficar fora desse contexto. Essa relação com o aluno precisa ser retomada de uma forma dinâmica, desafiadora, que explore os sentidos utilizando as mídias digitais na sala de aula. Mas ainda é prematuro afirmar que os nativos digitais aprendem mais porque têm acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. O que podemos dizer é que esta netgeneration (geração net) tem uma relação distinta com o acesso à informação e que sua forma de comunicação com os seus pares a distingue das demais gerações. Talvez seja este o ponto, onde a escola e os professores pudessem se despir mais do preconceito e conhecer, mergulhar nesse ambiente, buscando um elo que pode estar em vias de ser perdido

Referências:

TURKLE Apud.**ALVES**, Lynn. Jogos eletrônicos e nativos digitais: possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. In: ENCONTRO INTERNACIONAL RIO MÍDIA, 1. Rio de Janeiro, out., 2006. Cadernos Rio Mídia, 1. p. 76.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcisio); BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2006., p. 145-146.

SOUSA, R. M. **Gênero textual mediacional: um texto interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico**. Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas - Universidade de Brasília, 2001. Dissertação de Mestrado.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

LITTO, Fredric M. **Repensando educação em função de mudanças sociais e tecnologias recentes**. São Paulo: SENAC, 1999 apud OLIVEIRA, Vera Barros de (Organizadora). Informática em Psicopedagogia, 2 ed. São Paulo: SENAC, 1999.

DOCKTERMAN, David A. **great teaching in the one computer classroom**. Cambridge. Massachusetts: Tom Snyder Productions, 1991.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro e JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos Audiovisuais no Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Escola no Futuro: Orientação para os Professores de Práticas de Ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

Apêndices

Roteiro da entrevista

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Unidade Acadêmica de Ensino a Distância (UAED)

Curso: Licenciatura em Letras. Aluno: Evandro Batista de Souza

Dados de Identificação do Entrevistado: Sexo:

Faixa etária: 20 – 30 () 31 – 40 () 41 – 50 () 51 em diante ()

Formação acadêmica:

Tempo de magistério:

Série(s) em que atua:

Escola Pública () Escola Particular ()

1. Que tipo de metodologia/técnicas você utiliza em sala de aula?

2. Há recursos digitais/tecnológico disponíveis na escola? Quais?

3. Você utiliza algum tipo de recurso tecnológico em sala de aula? Qual/quais?

4. Com qual frequência você utiliza esses recursos? Porque?

5. Existe a comunicação com seus alunos por meio dessas redes sociais? Justifique.

6. Os alunos já tiveram contato na escola, ou na sala de aula, com livros digitais?
Qual/quais? Como?

7. Você é favorável à utilização de novas ferramentas tecnológica na escola? Explique.

8. Você possui algum blog? Utiliza o mesmo para fins educacionais? De que forma?

9. Para você, a tecnologia ajuda na aprendizagem? Explique.

10. A escola lhe oferece algum tipo de apoio nesse sentido? Justique.

11. Você já realizou algum curso na área digital? Quais?

12. Você se sente preparado para utilizar os recursos digitais em sala? Explique.
